

FESTAS A N.ª S.ª D' AJUDA

UM MAR DE GENTE DOMINGO PASSADO



Como é tradição assistiram domingo passado à procissão solene a N.ª S.ª d'Ajuda, que há quase dois séculos é padroeira dos espinhenses, mormente da classe piscatória que a venera.

O culto a N.ª S.ª d' Ajuda remonta a 13 de Fevereiro de 1809, quando o Bispo da Diocese autorizou que a pequena Capela dos galegos, construída pouco antes de 1800, fosse benzida e aberta ao culto com a invocação de N.ª S.ª d'Ajuda.

Como a capela era pequena, em 1869 iniciou-se um movimento para construir novo templo, que seria inaugurado em 29 de Junho de 1883 com uma missa solene. Esta capela seria elevada

à categoria de igreja três anos depois, sendo nela celebrados os officios que até então se realizavam na igreja de Anta.

Acabou destruída pelo mar em 1906 mas a nova capela foi construída no Largo de N.ª S.ª d'Ajuda onde a anterior se situava. Por sua vez destruída pelo mar em 1910, seria ainda construída uma quarta capela neste mesmo ano mas o mar também a destruiu no mesmo ano.

Foi a partir deste ano que a imagem da Senhora e os objectos de culto recolhidos na Capela de Santa Maria Maior, construída em 1870, onde hoje se encontram.

Este ano, muitos milhares de devotos e forasteiros assistiram à passagem da procissão, com os seus andores primorosamente enfeitados. A benção do Mar foi o ponto alto do desfile, altura em que centenas de foguetes atroam os ares.

Mais uma vez a tradição se cumpriu.

SÃO SÓ DUAS PALAVRINHAS...

Lágrimas, Risos e Aplausos

1. Se tivermos em conta palavras anteriormente ditas pelo Presidente da Direcção do Sport Lisboa e Benfica, no passado fim de semana mais de seis milhões de portugueses terão entrado em desgosto profundo. A derrota pesada do SLB em Vila do Conde e, mais ainda, a probreza da prestação em campo (segundo Gabriel Alves) da equipa do Estádio fronteiro ao mega-Centro Comercial Colombo, foram o culminar dum início de época atribulado e, desportivamente, mutio mauzinho.

Assim sendo e, repito, a fazer fé nas contas feitas por Manuel Damásio quan-

to ao número de benfiquistas existentes em Portugal, neste momento, mais de metade do País está em pranto. Isto já não é um País. Mais se assemelha a um lago ou a um imenso vale de lágrimas...

2. Nesta altura do "campeonato" as fábricas de chaves deste País estão numa autêntica roda-viva. Porque, perguntará o leitor menos atento a estas actualidades nacionais. Eu respondo: é que, estando a apenas a três meses das eleições autárquicas multiplicam-se, um pouco por todo o País cerimónias públicas, com pompa e circunstância e com a devida publicidade nos jornais, de entrega de chaves de novas,

novíssimas habitações a cidadãos que as não tinham ou, infelizmente, que habitavam em barracas.

E o mais curioso é que alguns autarcas, com uma imensíssima lata, vêm para os meios de Comunicação Social, dizer, beatificamente, que "isto nada tem a ver com as próximas eleições!" Tá-se mêmo a ver...

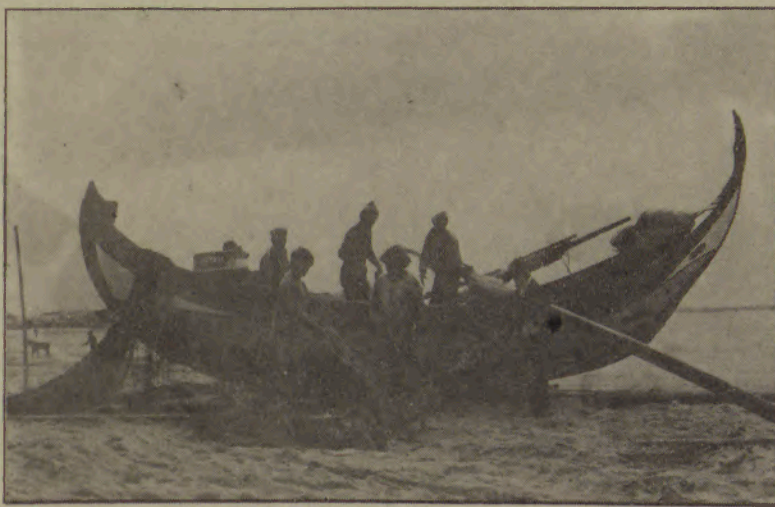
3. Uma palavrinha final para o espectáculo de música e fogo de artifício integrado nas festas a Nossa Senhora da Ajuda.

Muitíssimo bom.

Só isso e nada mais. Tenho dito.

N.B.

COMPANHA DE PESCA ABATIDA



Uma das duas companhas de pesca que se encontrava a trabalhar na nossa praia deixou de pescar, preferindo o seu proprietário receber uma

indminização do Estado pelo abate do barco que tinha ao serviço.

Com esta baixa ficaram no desemprego 16 pescadores e respectivas famílias.

O barco foi imediatamente destruído pelos negociadores estatais, para evitar a venda. É que a União Europeia está firmemente decidida a acabar com a pesca artesanal.

7 DIAS DA semana

12.ª EDIÇÃO DO CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA

Com o objectivo de proporcionar aos amantes da arte fotográfica a participação numa actividade de carácter lúdico e cultural, a Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo põe em movimento mais uma edição (a 12.ª) do seu Concurso Nacional de Fotografia. Os concorrentes interessados podem apresentar fotografias sobre papel nos formatos 18 x 24 (mínimo) e 24 x 30 (máximo), subordinadas aos seguintes temas:

Preto e Branco: "Todos Diferentes, Todos Iguais", Cores: "A luxúria da cor".

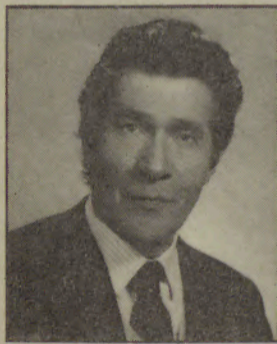
Para mais informações e/ou envio de regulamento os interessados devem dirigir-se à Entidade Organizadora, por escrito, pelos telefones 082-461376, 082-461202, por fax 082-461376, ou ainda consultar a Home Page da ACD "http://www.geocities.com/Colosseum/Loge/5311", onde o regulamento se encontra disponível.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO DE S. LUÍS

Estão abertas as inscrições de antigos alunos do Colégio de S. Luís para um jantar de confraternização a realizar no próximo dia 18 de Outubro no Hotel PraiaGolfe desta cidade.

Os interessados devem fazer as suas inscrições pelos telefones 02-720413 (Carlos Fonseca) ou 02-723056 (Romeu Vitó) até ao dia 30 de Setembro em curso.

MORREU O PROFESSOR LOBO



Faleceu na última terça-feira em Sever do Vouga o professor Fernando Martins Lobo.

O professor Lobo escreveu também, alguns livros nos últimos anos.

Exerceu o professorado em Espinho durante décadas e colaborou em jornais locais especialmente no "Espinho Vareiro".

Foi vereador da Câmara Municipal.

À família enlutada "EV" apresenta a expressão do seu pesar.

?? O PERGUNTADOR

Não haverá medidores de decibéis para as aparelhagens de som instaladas na Praça Dr. José Salvador para os espectáculos musicais da Senhora da Ajuda?

É que, principalmente na passada sexta-feira, aquilo quase que rebentava os tímpanos da vizinhança...

A. M.

180 MIL CONTOS PARA PAVIMENTAR RUAS EM ANTA E GUETIM

Cerca de 180 mil contos é o valor de adjudicações feitas pela Câmara Municipal de Espinho para pavimentações de seis ruas em duas freguesias daquele concelho.

As artérias que vão ser objecto das referidas beneficiações são as 19, 33 e de Cassufas, na freguesia de Anta, e as da Igreja, Luís de Camões e Manas, na Freguesia de Guetim.

B. V. Espinhenses

TOMADA DE POSSE - NOVO COMANDANTE



No próximo dia 4 de Outubro, a partir das 15:30 horas realiza-se no Salão Nobre do Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses a tomada de posse do novo Comandante daquela Corporação, Joaquim Moreira Patela.

Joaquim Patela nasceu a 31 de Janeiro de 1948 e entrou para os Bombeiros em 28 de Agosto de 1974, sendo nomeado com o cargo de comandante no passado dia 16.

ESCUTEIROS DE ESPINHO

Qualquer jovem com idade compreendida entre os 6 e os 13 anos que queira ingressar nos escuteiros, poderá fazê-lo até ao final do mês de Outubro, na sede do Agrupamento 274 situada na esquina das ruas 12 e 29 aos sábados à tarde, das 14:30 às 17: horas.

Para melhor se inteirarem do método escutista desenvolvido pelo Agrupamento, seria conveniente que o "futuro" escuteiro fosse acompa-

nhado pelo encarregado de educação.

CINEMA DO CASINO DE ESPINHO

PROGRAMAÇÃO

DE 26/09 A 03/10

«MUNDO PERDIDO - JURASSIC PARK»

M/ 12 anos ESTREIA NACIONAL

NOVO HORÁRIO DAS SESSÕES
2.ª a 5.ª às 15h30 e 21h45
Sexta às 15h30, 21h45 e 24 horas
Sábado às 15h30, 18h15, 21h45 e 24h
Domingos e Feriados às 15h30, 18h15 e às 21h45

IX ENCONTRO DE COROS

Amanhã, sábado, 27 de Setembro, realiza-se, a partir das 16:30 horas, o IX Encontro de Coros de Espinho.

CINEMA S. PEDRO VAI FECHAR

Por alegada falta de rentabilidade, a Lusomundo resolveu não explorar mais o cine-teatro S. Pedro a partir do próximo mês de Outubro. Resta saber se haverá quem se habilite a suceder-lhe.

A imprensa regional é considerada incómoda. Por isso existimos!...

FARMÁCIAS

- Sexta-feira, 26
FARMÁCIA CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, 709 - Silvalde
Telefone: 7311482
- Sábado, 27
FARMÁCIA TEIXEIRA
A.B.C. SOLVERDE
Telefone: 720352
- Domingo, 28
FARMÁCIA SANTOS
Rua 19, n.º 268
Telefone: 720331
- Segunda-feira, 29
FARMÁCIA PAIVA
Rua 19, n.º 319
Telefone: 720250
- Terça-feira, 30
FARMÁCIA HIGIENE
Rua 19, n.º 393
Telefone: 720320
- Quarta-feira, 1
GRANDE FARMÁCIA
Rua 8, n.º 1025
Telefone: 720092
- Quinta-feira, 2
FARMÁCIA CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, 709 - Silvalde
Telefone: 7311482

TELEFONES

- Espinho Vareiro 724978
Emergência 115
PSP 725512/720038
B. V. Espinho 720005
B. V. Espinhenses 720042
Informações /CP 564141
C. M. Espinho 720020/721800
Rep. Finanças Espinho 720750
Tribunal 722351
GNR 720035
Hospital 721141
C. Saúde 721167
Ambulatório 720664
Clínica Costa Verde 725885
Clínica Fisiátrica S. Pedro 724714
Clínica N.ª S.ª d'Ajuda 722695
Clínica Enfermagem Santos Policlínica de Espinho 722111
Bibl. Municipal 720698
CTT Rua 19 725330/722473
Rua 32 7311785
Centro Distrib. Postal 7311774
Serviços Municip. 720040
Registo Civil 720599
Registo Predial 7310809
J. F. Espinho 724418
R. Táxis Estação/CPV 720010
R. Táxis C. Verde 720118
Rádio Táxis (Central) 720118
R. Táxis Unidos 722232
Táxis (Câmara) 723167
Táxis Verdemar 723500
- ANTA
Farmácia 721109
J. Freguesia 726453
U. Saúde 725810
- PARAMOS
Farmácia 726388
J. Freguesia 722710
Reg. Engenharia 722023
U. Saúde 725001
- GUETIM
J. Freguesia 724226
- SILVALDE
Farmácia 720278
J. Freguesia 724017
U. Saúde Silvalde 723642
U. Saúde Mar.ª 723101



RÁDIO GLOBO AZUL

... A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

Rua 14, N.º 648-3.ª-A 4500 ESPINHO
Telf.: 727216/7312303 Fax: 728470

FICHA TÉCNICA — Redacção e Administração: Rua 20, N.º 379 - R/C - S/ 1 ■ Fotocomposição e Montagem: «Jornal Notícias de Gaia» — Avenida da República, 755-4.ª S/ 42 — 4430 V. N. de Gaia ■ Impressão e Acabamento: EDIPUL — Edições e Publicações, Lda. — Av. da República, 755-4.ª-S/42 — 4430 Vila Nova de Gaia - Telefones: 30 52 80/370 08 53 ■ Director: João QUINTA ■ Chefe de Redacção: Nuno Barbosa ■ PROPRIETÁRIO: GEDAPE — Grupo de Estudo para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho — Telefone 72 49 78 — Rua 20, N.º 379 R/C - S/1 ■ Tiragem média: 1500 exemplares, por número ■ Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões do JORNAL.

PANORAMA DESPORTIVO

FUTEBOL

DIVISÃO DE HONRA

ESPINHO, 3-MAIA, 1

Jogo em Espinho. Árbitro: Duarte Gomes (Lisboa), auxiliado por Alexandre Torres e Arlindo Santos. Cartão amarelo: Marco (aos 37 m), Artur Alexandre (aos 48 m) Rui Sérgio (aos 52 m), Pedro (aos 55 m) e Guedes (aos 64 m). Cartão vermelho: Artur Jorge (aos 60 m).

ESPINHO — Dagoberto; Serginho, Marco Aleixo, Duca e Pedro Silva (Filó, na 2.ª parte); Rui Sérgio, Pedro e Márcio Luís; Miguel Bruno (Nilton, aos 69 m), Artur Jorge e Tozé (Bolinhas, aos 84 m).
Treinador: Edmundo Duarte.

MAIA — Miguel Ângelo; Marco, Miguel Tejedor, Franco e Guedes; Fernando Aguiar, Artur Alexandre (Moreira de Sá, aos 56 m) e João Paulo; Rui Manuel, Fernando Gomes e Fran Alonso (Edgar, aos 10 m).
Treinador: Eduardo Luís.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Marco Aleixo (aos 44 m), Márcio Luís (aos 65 m), Nilton (aos 83 m) e Fernando Gomes (aos 86 m de g.p.).

Em dia de N.º Sr.ª D'Ajuda, o Sporting de Espinho teve a Santa do seu lado e conseguiu a sua primeira vitória neste campeonato ante o Maia.

Durante os primeiros 20 minutos foi o Maia que dominou a partida e tanto no primeiro como no nono minuto podia ter inaugurado o marcador mas Dagoberto sempre atento impediu que isso acontecesse.

Aos 21 minutos por intermédio de Tozé o Espinho estabeleceu a sua primeira jogada de perigo contra a baliza da equipa de Eduardo Luís mas o guarda-maiato defendeu. Estava quase a ficar concluída a primeira parte do jogo e quando já todos pensavam que o placard no Estádio da Avenida ia ficar em branco, Marco Aleixo, através de um passe de Márcio Luís, remata para dentro da baliza de Miguel Ângelo fazendo o primeiro golo para os tigras.

A vencerem, os pupilos de Edmundo Duarte regressaram para o segundo tempo com vontade de marcar mais.

E apesar de ter ficado reduzido a dez unidades, a partir da última meia hora, visto que Artur Jorge foi expulso por ter feito falta pelas costas sobre um jogador do Maia, o Espinho continuou avançar no terreno. Aos 65 minutos, o melhor jogador em campo, Márcio Luís, que já antes tinha estado no primeiro tento do clube da Costa Verde, atira para o fundo da baliza da equipa maiata e faz o segundo golo dos espinhenses. Nilton, a seis minutos do final do jogo, torna a bisar para os tigras.

O Maia marca o seu golo de honra por intermédio de Gomes na conversão de uma grande penalidade.

Duarte Gomes dirigiu muito bem a partida. **C.S.**

NÃO FUME
Em Recintos Desportivos Fechados

CICLOTURISMO

Cerca de 170 ciclistas percorreram 37 km pelas artérias do Concelho de Espinho no Domingo passado entre as 9:45 horas e as 12:15 horas.

Organizada pelo Cicloturismo de Espinho, a iniciativa teve por objectivo promover o são convívio entre os amantes da bicicleta, a quem, na circunstância, foi imposto o limite de 20 km como média horária.

Não houve, felizmente, nenhum acidente a registar. Apenas duas ligeiras quedas, sem consequências, junto à esquina da Rua 33 com a Avenida 24 devido à "pressa" de dois jovens. A meio do percurso, junto ao Regimento de Engenharia, foi oferecido aos cicloturistas um refresco composto por água, iogurte e/ou maçã.

1.º LUGAR PARA ESPINHENSE ACADEMISTA

Henrique Ribeiro, da Associação Académica de Espinho venceu o Torneio de Xadrez da "Festa do Avante" que se realizou na Quinta da Atalaia.

O jovem jogador, que tem 16 anos, foi primeiro em juniores e quinto em seniores.

JUNIORES

Na segunda jornada do Campeonato Nacional de Juniores, o Espinho recebeu o Arouca.

A equipa do Arouca entrou melhor no jogo mas a partir dos 11 minutos, altura em

TÊNIS

Campeonato Nacional Absoluto a decorrer no Complexo de Ténis

Nuno Marques, primeiro cabeça-de-série, qualificou-se, para os quartos-de-final do Campeonato, organização conjunta da Federação Portuguesa de Ténis e da Desportel, que decorre até domingo nos "courts" de terra batida do Complexo de Ténis de Espinho.

Marques impôs-se a André Mota, por 6-3 e 6-0, num encontro que marca o regresso de ex-campeão nacional.

Nos "quartos", Nuno Marques irá defrontar André Lopes, que deixou pelo caminho o Nuno Matias, ao vencer por 6-1 e 7-5.

Bernardo Mota venceu Tiago Netto, por duplo 6-0, indo defrontar na terceira ronda Martin Peralta, que surpreendeu ao eliminar o sétimo cabeça-de-série, Nuno Almeida, em três "sets", pelos parciais de 3-6, 6-2 e 6-3.

Nos restantes encontros, destaque para os triunfos de Emanuel Couto, e de Vasco Gonçalves, quinto cabeça-de-série, nos quartos-de-final, Couto e Gonçalves vão medir forças, naquele que será o primeiro duelo entre favoritos.

No que diz respeito aos embates da segunda ronda, João Cunha e Silva, quarto

pré-designado, regressou aos triunfos depois de uma série "negra" de derrotas, afastando Israel Monteiro, em duas partidas, por 6-2 e 6-3.

Nos "quartos", Cunha vai enfrentar o actual campeão nacional absoluto Bruno Frago, que sentiu grandes dificuldades para eliminar Tiago Vinhas de Sousa, por 2-6, 6-4 e 6-2.

Na prova feminina, Sofia Prazeres não deverá ter problemas em alcançar o seu oitavo título consecutivo dado o nível competitivo entre a campeã nacional e as restantes jogadoras continuar a ser muito diferente.

Finalmente, a terceira favorita deste campeonato, Ana Catarina Nogueira, terá como oponente Manuel Costa, que depois de ter disputado a fase de qualificação já eliminou Catarina Almeida na primeira ronda do quadro principal, vencendo em duas partidas, por 7-5 e 6-0.

Este Campeonato está dotado de dois mil contos para prémios monetários, com o vencedor masculino a arrecadar 500 contos e o finalista 250, enquanto a campeã feminina levará para casa 300 contos, cabendo à finalista vencida 150 notas de mil.

S. ESPINHO, 6-AROUCA, 0

que marca o primeiro golo, foi o Espinho que passou a dominar a partida.

Os tigras alinharam com Marco, Jorge, Delmar, Humberto, Miguel, Rui Humberto, Alvaro (cap), Fernando, Hélder,

Cardoso e Tony, jogaram ainda Salvador, Paulinho e Hélder.

A próxima jornada realiza-se amanhã às 17 horas no Campo do Golfe, o Espinho recebe o S. Roque.

DEVERES DA ENTIDADE PATRONAL E DO TRABALHADOR

O direito ao trabalho, bem como à sua retribuição e organização estão consagrados na Constituição da República Portuguesa.

Um dos princípios que rege a relação entre a entidade patronal e o trabalhador é o da mútua colaboração. Segundo ele, ambos devem colaborar mutuamente de forma a obter maior produtividade e a promoção humana e

social do trabalhador. Da celebração de um contrato individual de trabalho entre a entidade patronal e o empregado resultam devers para ambas as partes. No que diz respeito ao empregador, ele está obrigado a:

- Tratar e respeitar o trabalhador como seu colaborador.
- Pagar-lhe uma retribuição que seja justa e adequada ao seu trabalho.
- Proporcionar-lhe boas condições de trabalho, tanto do ponto de vista físico como moral.
- Indemnizá-lo dos prejuízos resultantes de acidentes de trabalho e doenças profissionais.
- Contribuir para a elevação do seu nível de produtividade.

Para além destes, a entidade patronal deve ainda, como credora da prestação de

trabalho, proporcionar ao trabalhador as condições indispensáveis ao efectivo cumprimento da obrigação assumida por este, como a atribuição da qualificação, profissão e categoria profissional, definição da prestação ou posto a desempenhar, bem como o fornecimento das matérias-primas e instalações necessárias à laboração. A nossa Lei Fundamental reconhece igualmente a todos os trabalhadores o direito à organização do trabalho em condições socialmente dignificantes de forma a permitir a sua realização pessoal. A falta de pagamento das retribuições coloca a entidade patronal em mora e não a desonera de vir a cumprir-las se o trabalhador só não efectuou a sua prestação por facto que não lhe é imputável. Também este tem de cumprir determinados deveres no exercício da sua

laboração nomeadamente:

- Respeitar e tratar com urbanidade e lealdade a entidade patronal, os superiores hierárquicos e os colegas.
- Ser pontual e assíduo e realizar o trabalho com zelo e diligência.
- Obedecer à entidade patronal em tudo o que respeite a execução e disciplina do trabalho.
- Promover ou executar

Obediência

Segundo este dever, o trabalhador tem de respeitar as normas e instruções dadas directamente pela entidade patronal, o mesmo acontecendo também com as dos seus superiores hierárquicos.

todos os actos que contribuam para o aumento da produtividade da empresa.

- Cumprir todas as demais obrigações decorrentes do contrato de trabalho.

A lei proíbe a entidade patronal de adoptar certos comportamentos, sob pena de os mesmos poderem ser considerados como uma violação do contrato de trabalho e darem ao trabalhador a faculdade de o rescindir com direito a exigir uma indemnização. deste modo, a entidade patronal está proibida de se opr, por qualquer forma, a que ele exerça os seus direitos, bem como despedi-lo ou aplicar-lhe sanções por causa desse exercício. Também não pode diminuir-lhe a retribuição, baixar a sua categoria ou transferi-lo para outro local de trabalho, a não ser nos casos expressamente previsto na lei em que tal é

Outros serviços

O trabalhador, em princípio, exerce uma actividade correspondente à categoria para que foi contratado. Convm esclarecer no entanto, que se o interesse da empresa assim o exigir, a entidade patronal pode incumbi-lo, ainda que temporariamente, de outros serviços não compreendidos no objecto do contrato celebrado. Esta situação só tem validade legal desde que tal mudança não implique diminuição, nem modificação substancial da posição anterior do trabalhador.

possível e depois de preenchidos certos requisitos.

HOSPITAL CONTINUA EM OBRAS NA COBERTURA

- Perigo de nova inundação persiste

As populações espinhenses estão a ser conscientemente prejudicadas pelo atraso de mais de quatro meses verificados com as obras de beneficiação em curso.

O andar superior está desaproveitado devido à renovação do telhado, e já foi

completamente inundado com a chuvada caída há cerca de um mês, o que causa elevados prejuízos materiais que a construtora terá que suportar.

Apesar disso o telhado ainda não está concluído e a infiltração das águas pluviais poderá repetir-se.

A empreitada é da responsabilidade da Direcção Regional de Saúde de Coimbra, que estará a considerar a demora dos trabalhos a cargo da ORGEL para mais de quatro meses do prazo estabelecido no contrato de consignação como não justificado para fins convenientes.

DITOS & FACTOS

As expectativas empresariais de uma tendência favorável do emprego para o terceiro trimestre confirmaram-se. Na primeira metade do ano, o mercado de emprego foi sobretudo assegurado pelo sector da construção. A inflação mantém-se aos níveis de garantir ao país a entrada na Moeda Única.

Francisco Melro

O Estado cobrou, até Agosto passado, mais 200 milhões de contos do que arrecadou no mesmo período do ano passado, conclui-se de uma nota do Ministério das Finanças.

Público

Dois populares medicamentos contra a obesidade acabam de ser retirados do mercado mundial por terem sido considerados como um "risco inaceitável" para a saúde dos

seus consumidores.

Ana Gerschenfeld

Novas esperanças para pacientes que receberam um bypass. O tratamento da oclusão comum das veias transplantadas com tensores em vez da angioplastia diminui o risco de complicações.

Visão

Na Universidade de Coimbra: alunos (mal) praxados logo nas matrículas. "Mostra o sexo caloiira"! Pasmem-se senhores. São desta estirpe os futuros doutores que uns espera?

semana em Buenos Aires são unânimes: faltam ainda muitos estudos epidemiológicos, genéticos e moleculares, para que se chegue a uma conclusão.

Ana Gomes Ferreira

O recente coral intitulado "negociata PS-PCP", cantado em tom de direita grave, é deveras extraordinário. (...) Não se esperaria ouvir tal argumento em Portugal depois de mais de 20 anos de regime democrático.

José Ribeiro e Castro

Há cada vez mais universitários, filósofos, historiadores e psicanalistas que procuram viver e interpretar o cristianismo ao ritmo da sua cultura.

Frei Bento Domingues

DOA

TRIBUNA DO LEITOR

A colaboração inserta nesta secção é da inteira responsabilidade de quem a subscrever e poderá não ser coincidente com a opinião do Jornal.

Sr. Director

Agradecia que publicasse no jornal que dirige o seguinte:

A Repartição de Obras da nossa Câmara está a proceder muito mal com alguns municípios que a ela se dirigem para tratar de assuntos de seu interesse. Não só se escusam a informar sobre alguns assuntos, mandando meter um requerimento para o efeito, como depois o requerimento nunca mais é satisfeito com a devida resposta. Estou em condições de informar que um requerimento entregue há oito meses por

um município, ainda não teve resposta. Outros vão entregar documentos e não são aceites. Exigências sem nexos, como seja a entrega do projecto da instalação do gás natural e respectivo ensaio, são comuns, apesar de não haver companhia de gás que passe documento de ensaio por ainda não haver gás instalado na cidade.

Acho que apesar das muitas queixas os políticos da nossa Câmara é que têm a responsabilidade de pactuarem com estas burocracias ilegais, que só causam dissabores aos municípios e afu-

gentam os construtores para outros concelhos.

N.do D. - De facto, no respeitante a falta de resposta a requerimentos, o director deste jornal requereu por escrito uma informação em 24 de Junho, e até hoje ainda não obteve resposta.

E o prazo estabelecido na lei para enviar a informação requerida é de 60 dias.

E desde há poucos meses que é possível aos lesados requererem o Livro de Reclamações e lavar nele as suas queixas.

MINISTÉRIO DO AMBIENTE

AVISO

Audiência Pública

Planos de Ordenamento da Orla Costeira

Eng.º Ricardo Magalhães, Secretário de Estado dos Recursos Naturais, no âmbito do Inquérito Público dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira a decorrer entre 18 de Agosto e 18 de Outubro, faz saber que irão decorrer as Audiências Públicas de acordo com o seguinte calendário.

Plano de Ordenamento da Orla Costeira	Data	Local	Hora
Caminha - Espinho	3 Outubro de 1997	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	21 Horas
Cidadela - S. Julião da Barra (Concelho Cascais)	16 Setembro de 1997	Anfiteatro do Parque de Palmela - Cascais	21 Horas
Sado - Sines	25 Setembro de 1997	Instituto da Água - Sto. André	21 Horas
Burgau - Vilamoura	18 Setembro de 1997	Centro Cultural de Lagos	21 Horas

Lisboa, 9 de Setembro de 1997.

O Secretário de Estado dos Recursos Naturais
a) Eng.º Ricardo Magalhães

A CRIANÇA E O CÃO

Amigos para sempre

Qual é a criança que não sonha ter um amiguinho de quatro patas? O cão surge como o animal de companhia por excelência, devido ao seu carácter fiel, dedicado e dependente

preender a sua personalidade: apresentá-lo às crianças, passeá-lo numa zona movimentada, onde se possa cruzar com outros cães, ou mostrar-lhe a sua futura casa são alguns dos cenários possíveis.

As fêmeas são mais dóceis

Factor determinante na personalidade do animal e que não pode ser ignorado é o sexo. A obediência, meiguice e calma são características mais predominantes nas fêmeas. Já os machos são mais activos, brincalhões e um pouco mais agressivos com os da sua espécie.

A decisão de optar por um cão com pedigree ou por um rafeiro também é importante. Enquanto os primeiros dão garantia de características bem definidas, os segundos

são mais imprevisíveis, mas menos susceptíveis a sofrer doenças hereditárias.

O estudo das características comportamentais e físicas de cada raça é vital para escolher acertadamente, caso opte por um cão com pedigree.

Uma das características físicas mais relevantes é o tamanho do cão. Este deverá estar de acordo com a dimensão e espaço da habitação, a sua disponibilidade para lhe proporcionar exercício e a capacidade financeira para gastar mais ou menos nas refeições. A escolha de um animal de companhia não deve ser irrefletida; envolve algumas responsabilidades, mas também bastante alegria. Com todos estes conselhos irá, com certeza, fazer a melhor opção.

Divirta-se bastante na companhia do seu novo amigo de quatro patas.

Indústrias Têxteis Irmãos Rolas, S. A.

LUSOTUFO

TAPETES
CARPETES
ALCATIFAS

Apartado 32 - CORTEGAÇA Telex 22243 ROLAS P
Teleg. LUSOTUFO Portugal
Telephone: 751760 Fax: 751164

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Casa ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 • TEL. 720075 • APARTADO 128
4502 ESPINHO

Em 97
Novos
Horários
de
Código



VENHA CONHECER

AS NOSSAS CONDIÇÕES

ESPINHO - Rua 19, N.º 448
Telefone: 720848

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira

Médico Especialista
Poli-clínica de Espinho

R. 33 n.º 408
ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

TASCA PIROLITO (91)

Querida Alienação,

Espero que te encontres bem. Hás-de estranhar a frequência com que te tenho escrito ultimamente. Como já te devo ter dito, os negócios têm andado de vento em popa e admitimos na empresa mais um sócio. Claro que aproveitei logo a ocasião para tirar umas férias. Não que precisasse de descansar pois já tinha tido férias, mas porque me apeteceu e, como o tempo está uma beleza, tem sido um regalo.

Com todo este tempo livre, tenho feito de tudo um pouco. Vou às festas, converso com a vizinha D. Viperina, tomo uns copos, dou uns passeios de barco e de helicóptero, jogo golfe, faço sauna, leio, vejo televisão, eu sei lá que mais. Até já sei que o vosso vice-presidente é agora suspeito de envolvimento numa operação pouco clara de angariação de fundos.

Por cá continuatudo muito animado. Não admira: as

eleições estão para breve e há que animar a malta. As festas foram de arromba, com foguetório acompanhado de música. Houve muita gente de fora a assistir e foi cá um engarrafamento que só visto. Como de costume nestas ocasiões, os carros estacionaram por tudo quanto é sítio, por cima de passeios, de passadeiras, de degraus, de canteiros de flores, atravancaram entradas de portas e de garagens, tudo de borla, isto é, sem multa. Ainda não consegui perceber o significado de todos aqueles foguetes. Acho que é uma estupidez e um desperdício de dinheiro. Mas há quem goste e eu até nem sou de cá, de modo que não me meto nestas políticas de foguetes.

Houve também uma das ruas que esteve cheia de artesanato africano. Aliás acho que esta foi a segunda ou terceira feira de artesanato africano que cá se realizou este ano. O forte eram estatuetas em madeira de mulhe-

res africanas. Bonitas.

Associando-se à festa, o imponente Folhetas Astória vuiu-se acompanhado por um comes e bebes móvel tipo Las Vegas, com luzes que derretiam a vista. A D. Viperina gostou imenso da ideia e diz que para o sítio ficar ainda melhor, com estilo mais internacional, só faltam as animadoras dos lupabares do brasileiro passarem a operar na zona.

Aliás para aquela zona há uns artistas interessados em investir num casino ou numa discoteca, disse-me a D. Viperina. O problema é que a actual gerência levou aquilo à falência e há um monte de dívidas por pagar. Só depois das dívidas pagas é que os tais artistas avançam. Engraçado, não é? Eu pasmo como a D. Viperina sabe tanta coisa.

A semana passada houve um almoço para celebrar o segundo aniversário da implantação de uma bomba de gasolina, tendo participado na confraternização, para

além dos empreendedores e suas famílias, os vereadores que mais pugnaram pelo investimento. Do almoço saiu a proposta da atribuição de uma Medalha de Mérito de Investimento Local ao responsável mor, em data a anunciar brevemente. A D. Viperina diz que essa bomba de gasolina é a tal bomba esquisita, a tal que há dois anos foi feita em tempo record para ninguém topar uma série de aldrabices. Diz ela que está muito admirada por ainda nada ter sido descoberto porque chegou a haver dois políticos sérios e bem batidos que juraram que haviam de ir com a coisa para a frente. Mas ela desconfia que a coisa está para rebentar, que é para pegar fogo a alguém mesmo em cima das eleições. É impagável esta D. Viperina. Ela delicia-me com estas estórias.

Por agora é tudo. Tem juízo e porta-te bem. Boa saúde. O Primo que te estima muito,

SpeaKeasy.

HÁ 85 ANOS

Espinho em festa

Começou ontem, continua hoje e amanhã a grande Romaria da Senhora da Ajuda.

Festa tradicional de Espinho, ela tem quase um programa definido.

Sem novidade espectacularosa que mereça reclamo, o dia de hoje é sempre pretextado para que afluencia de

forasteiros seja considerável. Ha musica e ha animação.

Oh povo diverte-se e a praia povoa-se de gente das aldeias e da cidade. Eis tudo: Espinho está convertido num grande arraial.

Gazeta d'Espinho, 22 de Setembro 1912

CENTENÁRIO DO ENCERRAMENTO DO COMÉRCIO AO DOMINGO

Há precisamente cem anos 1 700 lojistas do Porto e a associação de caixeiros da cidade punham termo ao regime de autêntica escravidão que vigorava no comércio, acordando em instituir o descanso semanal ao domingo. A efeméride vai ser comemorada no Porto, de 26 a 28 deste mês, por uma frente de associações empresariais, estruturas sindicais e religiosas (juntas no Movimento para Defesa do Pequeno e Médio Comércio) que desta forma pretendem lembrar aos poderes instituídos a regressão que ocorre, neste capítulo, um século volvido.

«Não é uma comemoração inocente. Pretendemos homenagear os patrões de há 100 anos que, de uma forma humanista e moderna, aceitaram acabar com a escravatura no comércio e, pretendemos ao mesmo tempo enfatizar o que se passa agora, uma situação de retrocesso em que os valores de carácter humanísticos e sociais são relegados para segundo plano, em favor dos (sagrados!) valores económicos», afirmam os porta vozes do movimento.

E asseguram que a esta iniciativa se vão seguir outras acções de luta pelo descanso ao domingo. «Iremos até ao limite das nossas forças para defender esta causa» — dizem, lembrando que «há 100 anos Portugal caminhava a par dos países evoluídos da Europa e hoje, lamentavelmente, coloca-se na cauda

dessa mesma Europa». O nosso país é, como salienta o movimento, o único da União Europeia onde se vive uma situação de desrespeito pelos valores sociais, traduzido pela não-concessão do direito ao descanso semanal a todos os trabalhadores do comércio.

Exibindo um parecer do Conselho Económico e Social («que analisou exaustivamente o problema e concluiu pela necessidade do fecho de todos os estabelecimentos comerciais ao domingo»), o movimento lastima que esse parecer tenha sido ignorado pelos poderes instituídos.

Por detrás da Comissão Organizadora destas comemorações está, como se disse, o denominado Movimento para Defesa do Pequeno e Médio Comércio, que aglutina Empresários, Trabalhadores, Associativistas, Sindicalistas e Entidades Religiosas.

Em concreto, o movimento já recebeu o apoio incondicional da Federação do Comércio Retalhistas Português (que representa 61 associações retalhistas), da União das Associações do Comércio da Região de Lisboa, das Federações Sindicais como as CESNORTE CESSUL, SITEC, da AMPEP - Associação Nacional dos Médios e Pequenos Empresários Portugueses, da Associação Nacional dos Ópticos, e de inúmeras Associações Comerciais e Industriais, regionais e concelhias de todo o País, entre outras.

Comércio tradicional e grandes superfícies

CÂMARAS DE ESPINHO, FEIRA E OVAR

PREPARAM ESTRATÉGIA COMUM

Os três municípios vizinhos de Espinho, Feira e Ovar vão reunir-se num debate para definir uma estratégia comum com vista à compatibilização de interesses entre as médias e grandes superfícies, o comércio tradicional e os consumidores.

Até aqui, os factos demonstram que Espinho concelho não tem nenhuma média ou grande superfície instalada no seu concelho, ao passo que os dois outros têm várias médias e a Câmara feirense tem em apreciação a instalação de uma grande superfície, justificando o seu presidente Alfredo Henriques que «se não estivermos abertos a estes projectos, os investidores procuram os concelhos limítrofes e quem fica a perder é a Feira.»

O presidente espinhense José Mota referiu que «nada

adiantará a Espinho uma postura de defesa do pequeno comércio, se o concelho vizinho também não fizer». (E todos nós sabemos que o concelho de Gaia, ali a uma dúzia de quilómetros, estão concentrados meia dúzia de grandes superfícies, onde se abastecem centenas de espinhenses).

José Mota que foi homenageado recentemente em Esmoriz pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Esmoriz (ACISE), ouviu do presidente da Câmara de Ovar o lamento pela falta de uma estratégia regional ou nacional a esse respeito. E hoje ali desafiou as autarquias da Feira e Ovar e as associações comerciais a debaterem à mesma mesa uma política concertada.

Mas só depois de Dezembro, «para evitar leituras...» referiu José Mota.

PRÉMIO MELHOR REPORTAGEM PARA JORNAL DE NOTÍCIAS

Há já vários anos que vem sendo atribuído o prémio "Melhor Reportagem" do CINANIMA.

Este ano este galardão, após decisão de um soberano Júri específico para o efeito, vai para José Miguel Gaspar, do diário "Jornal de Notícias", pela qualidade apresentada no conjunto de textos que fez acerca da 20.ª Edição deste festival - CINANIMA 96.

A Comissão Organizadora decidiu, também este ano, homenagear o jornalista da imprensa regional Avelino Dias, pela sua persistência e tena-

cidade. É o mais "jovem" repórter do CINANIMA presente quase desde os seus primórdios através do "Notícias da Amadora".

É de salientar que a imprensa regional (não menos importante do que a nacional) acaba por fazer chegar o nosso certame a todos os pontos do país e aos mais variados leitores.

Estes dois prémios serão entregues na Cerimónia de Encerramento do CINANIMA 97, no Cinema do Casino de Espinho, dia 15 de Novembro, pelas 22 horas.

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22, N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

TELEFONE 724909 • ESPINHO



MOTORIZADAS • BICICLETAS • ACESSÓRIOS
CICLOMOTORES DE ESPINHO
Sá Faria & Santos, L.da

RUA 20, N.º 735 — APARTADO 107
AV. 24 N.º 841 TEL. 723800 4502 ESPINHO CODEX



FARMÁCIA SANTOS

De: J. de Sousa Rios

Lic. em Farmácia

Rua 19, 265 — Tel.: 72 03 31 — 4500 Espinho

Fábrica Portuguesa de **ETIQUETAS, L.da**

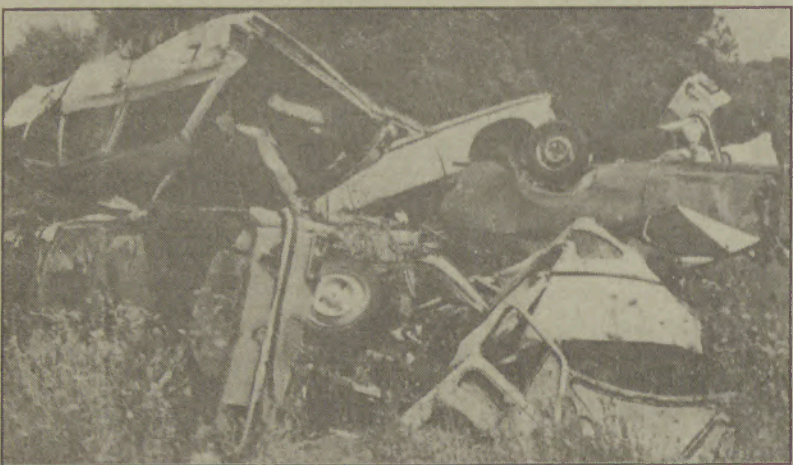
Rua 20 - Zona Industrial - Apartado 121
4502 ESPINHO CODEX - PORTUGAL
Telef.: 721567 - Telex 27793 FPE P

QUALIDADE EM ETIQUETAS
ETIQUETAS EM ROLOS E PLANOS
EM PAPÉIS AUTO ADESIVOS COM E SEM RELEVO
IMPRESSÃO EM VÁRIAS CORES E FORMATOS
ETIQUETAS PARA EMPACOTAMENTO DE CHÁ
Etiquetas para Companhias Aéreas

O AMBIENTE E A LEI (20)

De Estocolmo ao Rio...

Vinte anos depois da Conferência de Estocolmo, a Cimeira do Rio (também conhecida por Cimeira da Terra ou Eco 92) vem lançar um novo caudal de esperança, mas a verdade é que ainda antes de se iniciar já sobre ela tinha caído a ameaça do fracasso. Os primeiros a alertar para o problema, foram os países em desenvolvimento, liderados pela Malásia, que se reuniram em Kuala Lumpur e ameaçaram com o boicote, por se recusarem a ser os "bombos da festa" de uma Cimeira onde os países ricos iam tentar impôr a sua Lei, agravando assim o fosso entre ricos e pobres. Por outro lado, o ano de 92 estava marcado pelas eleições americanas, o que chegou a pôr em causa a presença no Rio de George Bush, intransigente em cedências que pusessem em causa a sua reeleição. Esgrimindo o argumento do desemprego, para negligenciar a tomada de decisões de carácter ambiental, George Bush apenas acei-



tou assinar meras soluções de compromisso. Jacques Delors, por sua vez, confrontado com a falta de unanimidade no âmbito da UE, acabou por se demarcar das posições europeias mais avançadas.

Os resultados da Cimeira do Rio são conhecidos... Apesar dos sucessos alcançados no âmbito da sensibilização para as questões ambientais, pouco se evoluiu em termos de medidas concretas: as Convenções sobre as florestas e desertificação não foram assinadas, apesar desta ter acabado por ser aprovada nos finais de 96; a convenção sobre Clima foi um palco de eternas desavenças, muito por força dos prazos para redução da emissão dos clorofluorcarbonetos.

O grande sucesso da Conferência do Rio foi apenas o de lançar definitivamente os problemas ambientais para a discussão pública. Por resolver, porém, ficaram quase todos os problemas de fundo, dos quais um dos mais importantes se traduz na impossibilidade de impor aos países pobres que paguem os vícios dos ricos. As Conferências temáticas que entretanto se seguiram no Cairo (crescimento demográfico e população) Copenhague, (Cimeira Social) Pequim (direitos das mulheres) e Istambul (Habitat e ambiente urbano) pouco vieram adiantar, apesar da bondade de alguns em pretender defender o contrário.

Nova Iorque confirmou: "O Sonho (já não) comanda a vida"

De Cimeira em Cimeira vamos caminhando para um final anunciado, mas que todos encaram como a avestruz. Com a cabeça bem enterrada na areia, como se o problema fosse dos outros, em vez de se caminhar em frente... deu-se um passo atrás.

Bastaria pensar que o principal objectivo da Cimeira de Nova Iorque (por alguns apelidada de Cimeira da Terra + 5) seria o de fazer a avaliação do Plano Quinquenal de execução das medidas adoptadas na Cimeira do Rio, para à partida se imaginar o fracasso que daí resultaria. O que muitos não acreditariam, é que para além da inutilidade desta deslocação a Nova Iorque, os países aí presentes acabassem por reconhecer o fracasso e, embora assumindo os riscos que o Planeta enfrenta, se limitassem a "um encolher de ombros" e a despedirem-se com a promessa de se voltarem a encontrar brevemente em Quioto e mais tarde em Paris. Para já, as grandes decisões ficaram adiadas

para Dezembro em Quioto, cujos resultados são considerados como "vitais", mas ninguém escondeu as divergências, bem manifestadas quando se discutiu a adopção de calendários para redução da emissão de gases. As metas aceites no

Rio, que apontavam para que no ano 2000 os níveis dessas emissões se situassem nos parâmetros atingidos em 1990, foram retiradas, o que é sintomático. Uma vez mais os Estados Unidos continuam a ser pródigos em palavras, mas renitentes nas acções e tal como acontecera em relação a Bush, na Cimeira do Rio, foi vítima de duras críticas, havendo mesmo quem o apelidasse de "marioneta da indústria petrolífera". No entanto, vale a pena reter as palavras do Presidente da Conferência de Nova Iorque, Razali Ismail, que afirmou sem rodeios: "o progresso desde o Rio foi desprezível e o mundo enfrenta uma grande recessão, não apenas económica, mas também espiritual". Também António Guterres foi claro ao dizer que o programa de acção da Agenda 21 foi aplicado de forma muito deficiente e que essa responsabilidade cabe, em grande parte, aos países desenvolvidos. Por outro lado, a Ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, classificou de "hipócrita" a posição assumida por países como a Alemanha e os Estados Unidos, durante a Conferência, lembrando que, uma vez que Chernobyl parece ter sido esquecido, se torna necessário um grande susto para os poderosos acordarem. E a própria declaração final é clara na falta de vontade política em resolver os problemas, verificada ao longo dos cinco dias de duração da Conferência.

A ENTRADA PARA O INFANTÁRIO

Quando se tem filhos é necessário pensar na sua educação. Crescer não é só aumentar a estatura e a idade, é também a capacidade de cada um se relacionar com os outros e com a vida. Cabe aos pais, principalmente, zelar pela felicidade dos seus filhos. No entanto, vivemos numa

bilidade e segurança afectivas da criança; favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança; desenvolver a formação moral da criança e o sentido de responsabilidade, associado ao de liberdade; fomentar a integração da

dizer que em Portugal apenas cerca de 50% das crianças entre os 3 e os 5 anos de idade frequentam o ensino pré-escolar. Seria aconselhável que o infantário fosse constituído, entre outros, por um átrio, que proporcione um ambiente acolhedor, dinâmico e alegre; uma sala de actividades; um vestiário de crianças; instalações sanitárias para crianças (1 lavatório para 10 crianças e 1 sanita para 15 crianças); instalações sanitárias para adultos; uma sala polivalente; uma cozinha; sala de repouso; recreio ao ar livre; gabinete dos educadores; gabinete do director; secretaria; Quanto ao período de funcionamento, este é diversificado. Nos Jardins de Infância da rede pública do Ministério da Educação o horário e os períodos de encerramento são fixados depois de ouvidas as autarquias locais e as famílias interessadas.



sociedade em que tanto o pai como a mãe têm os seus empregos, que lhes ocupam a maior parte do tempo e, por isso, torna-se bastante difícil acompanhar as crianças diariamente.

Se os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos, os Jardins de Infância são um contributo importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, proporcionando actividades educativas e actividades de apoio à família.

Os Jardins de Infância (educação pré-escolar) são a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida. Destinam-se a todas as crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, sendo a sua frequência facultativa.

Sendo tuteladas pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social, existem no nosso país duas redes de Jardins de Infância - pública e particular.

Um Jardim de Infância deve responder aos seguintes objectivos: estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades; contribuir para a esta-

criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade; desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa e estimular a actividade lúdica; incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e colectiva; proceder à despistagem de inadequações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança. O Governo lançou o Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar e, segundo o Decreto-Lei n.º 147 de 11 de Junho de 1997, este «visa apoiar as famílias na tarefa da educação da criança, proporcionando-lhe oportunidades de autonomia e socialização, tendo em vista a sua integração equilibrada na vida em sociedade e preparando-a para uma escolaridade bem sucedida, nomeadamente através da compreensão da escola como local de aprendizagens múltiplas».

Em 1995 apenas 154 mil crianças frequentaram o pré-escolar, 62.500 das quais estão na rede pública, 20.500 no particular e cooperativo e 73.000 nas IPSS.

Tudo isto é o mesmo que

Pelos números disponíveis no INE, podemos notar que só metade das crianças portuguesas frequentam o ensino pré-escolar.

Que razões levarão os pais a optar por não inscrever os seus filhos? Possivelmente encontram Jardins de Infância a funcionar em situações precárias, em sítios desadequados, com deficientes instalações, com número excessivo de crianças por sala e por educador, educadores sem habilitações legalmente previstas para o efeito ou ainda mensalidades excessivas pela inscrição de cada criança.

Quando se tem filhos com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos, os pais devem, além de procurar saber em que condições funcionam os infantários, como já referimos, falar directamente com os educadores, conhecer as outras crianças que frequentam o mesmo Jardim de Infância e até falar com outros pais. Parece-nos que o número de crianças inscritas nos Jardins de Infância é muito superior ao número de crianças que os frequentam. As listas de espera são imensas e muitos pais estão à espera de uma vaga há mais de um ano. Seria importante pensar mais nas crianças portuguesas.



TELE-ROCHA

MÓVEIS — ELECTRODOMÉSTICOS — HI-FI — CANDEEIROS — COZINHAS POR MEDIDA

ASSISTÊNCIA OFICIAL DOS ESQUENTADORES VULCANO E JUNKERS

MONTAGENS — DISTRIBUIÇÃO DE GÁS COM CONTADOR